

## O MATERIALISMO E A ESPIRITUALIDADE

O século XX foi o século do desenvolvimento industrial e da produção em massa. Isto fez com que chegássemos a um consumismo desenfreado. Há pessoas que trabalham muito, ganham muito, compram muito para abater nos impostos, e por isso, têm de trabalhar muito para pagar as coisas que compram. E como não têm tempo para elas próprias, para a família e os amigos, são insatisfeitas e infelizes. E fazem compras, e fazem viagens porque são as ocasiões em que aproveitam para estar com a família. Não sabem apreciar um pôr-do-sol na praia, nem as estrelas do céu e acham que ser crente é ser lamechas.

As pessoas olham só para si próprias, e quando olham para os outros, é para tentar superá-los.

As crises económicas e a pandemia, apesar de gerarem muitas acções solidárias, provocaram maiores desigualdades económicas entre as pessoas, maior pobreza e a falência do estado social.

A classe média também desapareceu. O mundo de estabilidade como o conhecíamos, acabou.

As relações e os papéis familiares também mudaram – as “novas famílias” pluriparentais e monoparentais e de igualdade de género são agora vulgares. Estas situações irão, certamente, alterar os valores das pessoas, implicando relações de maior diálogo e tolerância.

Apesar de estarmos no auge do materialismo, a espiritualidade não morreu. Se considerarmos o desenvolvimento científico e tecnológico, sobretudo as tecnologias de comunicação e informação, verificamos que estas aceleraram o ritmo da globalização e alteraram as fronteiras, e a concepção do tempo e do espaço.

Com o espaço cibernético ou hiperespaço - as informações e os fluxos de todos os tipos (informação, comunicação, ideologia, imagens, pessoas, finanças), circulam em tempo real, atravessando países e continentes.

Esta nova dimensão muda o sentido da vida. As pessoas tornam-se mais individualistas por um lado, mas embora virtualmente, têm cada vez mais relações pois, pertencem a cada vez mais organizações ou movimentos.

Por sua vez, estes movimentos interagem com outras organizações colectivas criando “redes de movimentos” que se traduzem numa nova solidariedade. Essas redes proporcionam transformações mais abrangentes, que transcendem os limites locais, pois através da comunicação entre grupos organizados disseminam-se os temas e as estratégias de luta que envolvem a superação dos problemas da vida quotidiana, considerando diversas problemáticas, como o desequilíbrio ecológico, a poluição, a falta de habitação, saneamento básico, preconceito racial e de orientação sexual, auto-aperfeiçoamento, entre outras.

Dessa forma, criando uma visibilidade global, tentam sensibilizar outros grupos sociais e os poderes constituídos, influenciando na elaboração de políticas gerais de melhoria do contexto social.

Nesta perspectiva, as novas tecnologias derrubaram barreiras entre o cidadão comum e a esfera pública, derrubaram muros burocráticos e tornaram o exercício da cidadania muito mais horizontal e democrático.

O indivíduo e a sociedade são confrontados com situações e circunstâncias cada vez mais diferenciadas e mutáveis e por isso são obrigados a reflectir, a examinar as situações a todo o momento para fazerem as suas escolhas. Há ainda a situação, devida à maior proeminência de Plutão, que nada permanece oculto.

Estamos ainda, a defrontar-nos com o desenvolvimento da Inteligência Artificial – IA, que torna-este mundo num mundo de incertezas, onde nem mesmo o avanço do conhecimento traz garantias de um futuro menos perturbador.

Como aspirantes espirituais, podemos ter um papel relevante no futuro?

A evolução e o propósito dos renascimentos, tem a ver com os relacionamentos. É através dos relacionamentos e do viver em sociedade que limamos as arestas do nosso carácter, por isso, teremos forçosamente que, apesar de cidadãos do mundo, agir localmente.

O primeiro passo é uma mudança de atitude pessoal, que por sua vez terá influência na família, amigos e local de trabalho. Aperfeiçoando-nos a nós próprios, contribuiremos para o aperfeiçoamento de toda a humanidade, visto que somos, todos UM.

Sensibilidade, empatia, afectuosidade, benevolência, tolerância e compaixão, são faculdades que devemos adquirir e expressar, sendo um exemplo para toda a comunidade, pois só fazemos frente ao egoísmo, ao individualismo e ao etnocentrismo, se aprendermos e ensinarmos a dar, se aprendermos e ensinarmos a participar, e se aprendermos e ensinarmos a convidar e a aceitar.

15 Abril 2023

Fátima Capela